

## **Licenciatura em Educação do Campo: contribuições à formação de monitores de Escolas Família Agrícola**

Diego Gonzaga Duarte da Silva<sup>1</sup>, Lourdes Helena da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa - UFV. Programa de Pós-Graduação em Educação. Avenida Purdue, s/nº Campus Universitário. Viçosa - MG. Brasil. <sup>2</sup>Universidade Federal de Viçosa - UFV

*Autor para correspondência/Author for correspondence: diegoduartegeo@gmail.com*

**RESUMO.** As Licenciaturas em Educação do Campo, conquistas recentes em nossa sociedade oriundas do protagonismo dos movimentos sociais e sindicais camponeses, tiveram sua expansão marcada pelo Edital MEC/SESU/SETEC/SECADI n.º 02/2012, que viabilizou a criação de novos cursos de formação de educadores do campo em 42 Instituições de Ensino Superior brasileiras. Dentre esses cursos, destacamos a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa (LICENA) que, em seu processo de criação e institucionalização, contou com o envolvimento e participação de movimentos sociais e sindicais diversos. Entre eles, as Escolas Família Agrícola (EFAs) têm se constituído uma parceira na construção dos processos formativos do curso, tanto pela experiência com a Pedagogia da Alternância, quanto pela necessidade da formação inicial dos seus monitores. Na busca de compreender os processos de formação da LICENA, analisamos as avaliações dos monitores sobre as contribuições do curso para as práticas pedagógicas desenvolvidas nas EFAs, através da realização de entrevistas que foram submetidas ao método Análise de Conteúdo. Os resultados do estudo indicam, dentre outros aspectos, que a LICENA tem contribuído para a formação dos monitores tanto pela apropriação dos saberes didático-pedagógicos, quanto pelo estímulo à realização de práticas interdisciplinares.

**Palavras-chave:** Escolas Família Agrícola, Licenciaturas em Educação do Campo, Monitores.

## **Licentiate Degree in Rural Education: contributions to training monitors of Agricultural Family Schools**

**ABSTRACT.** The licentiate degrees in Rural Education are a recent achievement in our society and have been arising from the protagonist of the peasant social movements and trade unions. They had their expansion marked by the announcement MEC/SESU/SETEC/SECADI n.º 02/2012, which enabled the creation of new training courses for rural educators in 42 Brazilian Education Institutions. Considering these licentiate degrees, we highlight the Licentiate in Rural Education of the Federal University of Viçosa (LICENA), which in its creation and institutionalization process had the involvement and participation of diverse social and union movements. Among them, the Agricultural Family Schools (EFAs) have become a partner in the construction of the training processes of the course, as much by the experience with the Pedagogy of Alternating, as by the necessity of the initial formation of its monitors. Aiming to understand LICENA's training processes, we analyzed the evaluations of the monitors on the contributions of the course to the pedagogical practices developed in the EFAs, by conducting interviews that were submitted to the Content Analysis method. The results indicate that LICENA has contributed to the formation of the monitors both through the appropriation of didactic-pedagogical knowledge and through the stimulation of interdisciplinary practices.

**Keywords:** Agricultural Family Schools, Licentiate Degree in Rural Education, Monitors.

## **Licenciatura en Educación del Campo: contribuciones a la formación de monitores de las Escuelas Familias Agrícolas**

**RESUMEN.** Las Licenciaturas en Educación del Campo, conquistas recientes en nuestra sociedad, originadas del protagonismo de los movimientos sociales y sindicales campesinos, tuvieron expansión con el Decreto MEC/SESU/SETEC/SECADI n.º 02/2012, que posibilitó la creación de nuevas carreras para la formación de educadores del campo en 42 Instituciones de Enseñanza Superior brasileñas. De estas carreras, destacamos la Licenciatura en Educación del Campo de la Universidad Federal de Viçosa (LICENA) que en su proceso de creación e institucionalización involucró diversos movimientos sociales y sindicales. Entre ellos, las Escuelas Familias Agrícolas (EFAs) han constituido una alianza en la construcción de los procesos formativos del curso, tanto por su experiencia con la Pedagogía de la Alternancia, como por la necesidad de formación inicial de sus monitores. Para comprender los procesos de formación de la LICENA, analizamos las evaluaciones de los monitores relacionadas con las contribuciones del curso para las prácticas pedagógicas desarrolladas en las EFAs, por medio de entrevistas las cuales fueron sometidas al método de Análisis de Contenido. Los resultados obtenidos indican, entre otros aspectos, que la LICENA ha contribuido en la formación de los monitores tanto por la apropiación de los saberes didácticos-pedagógicos como por el estímulo para la realización de prácticas interdisciplinarias.

**Palabras clave:** Escuelas Familias Agrícolas, Licenciatura en Educación del Campo, Monitores.

## Introdução

O presente artigo, oriundo da pesquisa sobre as contribuições da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa para a formação dos estudantes que atuam como monitores de Escolas Família Agrícola (EFAs), é integrante do programa de estudos “A Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Viçosa: Sujeitos, Representações e Práticas Pedagógicas” que visa analisar os sujeitos, as representações sociais, os processos e as práticas pedagógicas gestadas no curso.

As Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoCs) são conquistas recentes dos movimentos sociais e sindicais camponeses que, em nossa sociedade, têm realizado nos últimos vinte anos um conjunto de mobilizações e lutas por políticas públicas para a educação dos povos do campo (Molina & Sá, 2012). Criadas no âmbito do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO), as experiências iniciais das LEdoCs tiveram sua expansão marcadas pelo edital MEC/SESU/SETEC/SECADI n.º 02/2012, que viabilizou a criação de 42 cursos de graduação em diversas Instituições de Ensino Superior brasileiras (Molina, 2015). É nesse contexto, dos cursos de formação

de educadores do campo criados pelo referido edital, que destacamos a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa (LICENA).

A LICENA, em seu processo de criação e institucionalização, contou com a parceria de diversos movimentos sociais e sindicais, como o Movimento Agroecológico da Zona da Mata de Minas Gerais - com destaque para o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA/ZM); os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais; as Escolas Família Agrícola (EFAs); o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); a Comissão Pastoral da Terra (CPT); a Rede Quilombola, entre outros. Dentre essas parcerias, destacam-se as EFAs que, com a participação de seus egressos, monitores<sup>i</sup> e ex-monitores, têm colaborado efetivamente com a construção dos processos formativos do curso, tanto pela experiência acumulada por estas escolas com a dinâmica de formação por alternância (Köll, 2016); quanto pela necessidade da formação inicial dos seus monitores, visando promover avanços e melhorias nas práticas pedagógicas destes educadores.

Acrescente-se, ainda, que o processo de formação na LICENA assume importância para os monitores das EFAs também pelo fato de que muitos deles não

possuem formação superior e/ou, quando possuem, não serem cursos voltados à formação de educadores do campo. E nesse aspecto, cabe ressaltar que a Pedagogia da Alternância - um dos pilares das EFAs, visa implementar uma dinâmica educativa orientada para vincular no processo de formação os conhecimentos oriundos da realidade de vida e de trabalho dos educandos, com os conhecimentos construídos no cotidiano escolar (Silva, 2003). Para realização desse propósito, se torna necessário um processo de formação dos monitores que, favorecendo uma melhor compreensão da dinâmica pedagógica da alternância, lhes possibilite o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que extrapolem as atividades realizadas no interior das salas de aula (Begnami, 2003). Isso porque, além de ministrarem os conteúdos curriculares obrigatórios, os monitores são responsáveis pela orientação e acompanhamento dos educandos nas atividades realizadas tanto no cotidiano das EFAs durante o Tempo Escola, quanto em suas comunidades e territórios de origem durante o Tempo Comunidade.

Nessa proposta educativa, uma das responsabilidades dos monitores é a mediação dos processos de ensino-aprendizagem, realizada em uma dinâmica capaz de reconhecer e valorizar os saberes

e as práticas de vida e de trabalho dos educandos, de suas famílias e de suas comunidades e territórios (Sousa, 2014). Acrescente-se, ainda, a função dos monitores de promover a animação da vida associativa da escola, a animação da vida em grupo e a mobilização de parceiros institucionais para contribuição no processo formativo das EFAs (Begnami, 2003). A animação da vida associativa, segundo Begnami (2003), exige dos monitores a articulação, o planejamento e a realização de assembleias e reuniões da equipe pedagógica e das associações mantenedoras das EFAs. A animação da vida em grupo, por sua vez, exige dos monitores o desenvolvimento de atividades para animação da vida em internato que ocorre nas EFAs, tornando esse espaço vivenciado pelos jovens favorável ao processo de ensino-aprendizagem; enquanto a mobilização de parceiros exige dos monitores a identificação e envolvimento de colaboradores - como mestres de estágio, famílias, lideranças, etc., para contribuir com o processo formativo das EFAs.

Reconhecendo, portanto, a complexidade do papel dos monitores e as múltiplas atribuições que eles desempenham no contexto de uma formação por alternância, no presente artigo abordamos as contribuições do

processo de formação da LICENA para a atuação destes profissionais no contexto das EFAs. Na sua origem, uma investigação que analisou as avaliações construídas pelos monitores de EFAs sobre as contribuições do curso de Licenciatura em Educação do Campo para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Em termos metodológicos, a pesquisa envolveu a realização de entrevistas a nove estudantes da turma de 2014 da LICENA que atuavam como monitores de EFAs. Essas entrevistas, por sua vez, foram submetidas aos procedimentos técnicos do método Análise de Conteúdo, na perspectiva teórica-metodológica de Bardin (1977).

Assim, situando-se no âmbito de um estudo que analisa as contribuições da formação da LICENA para atuação dos monitores de EFAs, o presente trabalho encontra-se organizado em quatro seções, além dessa introdução: na primeira, evidenciamos os processos de constituição e os princípios que norteiam as Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil; na segunda, apresentamos a proposta de formação do Projeto Político Pedagógico da LICENA, caracterizando seus principais objetivos; na terceira, descrevemos e analisamos as avaliações dos monitores sobre as contribuições da LICENA para suas práticas pedagógicas

nas EFAs; e na última seção, apresentamos nossas considerações finais.

## **As Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil**

O percurso que culminou com a criação dos cursos de Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoCs) foi caracterizado por inúmeras mobilizações dos movimentos sociais e sindicais camponeses buscando garantir um modelo educacional de qualidade para os povos do campo, seja pela criação de novas escolas no campo e/ou pelo não fechamento das existentes, seja pela ampliação do nível de escolarização das escolas em funcionamento e, principalmente, pela criação de cursos de formação de educadores do campo (Molina & Sá, 2012).

Conforme analisado por Molina e Sá (2012), a partir das inúmeras reivindicações realizadas pelos movimentos sociais e sindicais camponeses para garantir o cumprimento das pautas elaboradas durante a “II Conferência Nacional: Por uma educação Básica do Campo” é constituído, no ano de 2005, um Grupo de Trabalho (GT) responsável pela elaboração das proposições para auxiliar a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) a fim de

negociar junto ao Ministério da Educação (MEC) a criação de uma política pública de formação de educadores do Campo.

Esse GT foi constituído por representantes de diversos movimentos sociais e sindicais, tais como o Conselho dos Secretários Estaduais de Educação (CONSED), a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (CONTAG), a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem-Terra (MST), a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (FETRAF), a Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB), em parceria com a Universidade de Brasília (UNB), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC), os Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs), a Secretaria Nacional da Juventude (SNJ), o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) (Brasil, 2013).

Com base nas discussões realizadas pelo GT foi criado junto ao MEC, no ano de 2006, o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO) com o objetivo de promover a formação de educadores para atuarem nos anos finais do ensino

fundamental e ensino médio das escolas de educação básica do campo (Santos, 2012). Essa política possibilitou, a partir de 2007, a criação das LEdoCs, em caráter experimental, em quatro Universidades indicadas pelos movimentos sociais e sindicais camponeses: Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade de Brasília; Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal de Sergipe (Molina, 2015; Molina & Antunes-Rocha, 2014). As experiências destas quatro universidades possibilitaram que a SECADI ampliasse a oferta desses cursos por meio de Editais Públicos nos anos de 2008 e 2009, nos quais convocavam as Instituições de Ensino Superior (IES) a ofertar esse novo curso de graduação. Os Editais de 2008 e 2009 possibilitaram que, até o ano de 2010, outras 30 IES ofertassem o curso de Licenciatura em Educação do Campo (Molina & Sá, 2012). Posteriormente, com a criação do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) em março de 2012 e com a incorporação do PROCAMPO nesse mesmo ano, foi publicado o edital MEC/SESU/SETEC/SECADI n.º 02/2012 que possibilitou a criação de 42 cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Brasil (MOLINA, 2015). O objetivo do PRONACAMPO é apoiar o Estado com recursos técnicos e financeiros na

implementação de políticas de Educação do Campo, a fim de ampliar o acesso à educação básica aos povos do campo e promover a qualificação profissional destes sujeitos. Esse programa é estruturado a partir de quatro eixos centrais, sendo eles: 1) Gestão e Práticas Pedagógicas; 2) Formação Inicial e Continuada de Professores; 3) Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional; 4) Infraestrutura Física e Tecnológica (Brasil, 2013). É no eixo número dois que está inserido o PROCAMPO, que prevê a criação das LEdoCs.

A Licenciatura em Educação do Campo é uma nova modalidade de graduação presente nas Instituições de Ensino Superior brasileiras voltada à formação inicial de educadores para “uma atuação profissional que vai além da docência, que tenham condições de trabalhar também na gestão dos processos educativos que acontecem na escola e no seu entorno” (Molina & Sá, 2011, p. 36). Essa modalidade de graduação busca garantir a formação inicial de educadores comprometidos com as lutas dos movimentos sociais e sindicais camponeses e que sejam capazes de desenvolver práticas e teorias que contribuam para a organização de um modelo educacional que se articule aos

modos de vida dos povos do campo (Molina & Sá, 2011).

As LEdoCs buscam formar em nível superior os educadores que já atuam nas escolas do campo e que não têm curso superior, como os monitores das EFAs; as lideranças vinculadas aos movimentos sociais e sindicais e os sujeitos que desenvolvem atividades educativas fora dos domínios da educação formal em parceria com os movimentos sociais e sindicais camponeses (Santos, 2012). Nesse sentido, conforme explicado e analisado por Molina e Sá (2011), é proposta uma formação que habilite os sujeitos para uma atuação profissional capaz de articular os processos educativos escolares aos comunitários, a fim de integrar a vida cotidiana à vida escolar. Buscando a articulação da vida cotidiana à vida escolar, a organização curricular desses cursos ocorre em regime de alternância, divididos entre Tempo Escola e Tempo Comunidade. Isso contribui, dentre outros aspectos, para a permanência e atuação dos futuros educadores no campo (Molina & Sá, 2012). Nesse sentido, a alternância nas LEdoCs tem como objetivo, a partir da articulação entre escola/comunidade e teoria/prática, fornecer mecanismos aos seus educandos, através de suas atividades acadêmicas, para que os mesmos possam perceber e intervir



sobre os problemas vivenciados nas escolas em que atuam e nos meios sociais em que vivem (Molina & Antunes-Rocha, 2014).

Aliando a articulação entre escola e a comunidade por meio da alternância, as Licenciaturas em Educação do Campo têm o “propósito de construção de um modelo de desenvolvimento para o campo comprometido com a sustentabilidade econômica, social, política e cultural da terra e dos sujeitos que nela trabalham” (Antunes-Rocha, Diniz & Oliveira, 2011, p. 22). Esses propósitos conflitam com uma concepção de campo e de sociedade postulada a partir dos princípios capitalistas que veem o campo como mercadoria, já que esses princípios desconsideram as práticas culturais e sociais dos povos do campo e movimentos sociais e sindicais que vivem e se inserem no meio rural. Logo, os processos formativos presentes nas LEdoCs devem estar articulados às condições de vida dos povos camponeses, a fim de potencializar as escolas do campo e contribuir com o processo de valorização dos modos de vida e produção dos sujeitos que resistem à lógica de campo e de sociedade imposta pelo capital (Molina & Antunes-Rocha, 2014).

Portanto, a proposta de formação de educadores presentes nas LEdoCs se situa

em uma perspectiva contra hegemônica, marcada pela presença dos movimentos sociais e sindicais camponeses nas Instituições de Ensino Superior das regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste, Nordeste e Sul do Brasil (Molina, 2015). Por isso, esses cursos se empenham em organizar um trabalho pedagógico comprometido com os modos de vida dos povos do campo, no intuito de resgatar suas formas de trabalho, valores e tradições.

### **A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa**

O curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa (LICENA) iniciou as suas atividades em 2014, após a aprovação do edital MEC/SESU/SETEC/SECADI n.º 02/2012, buscando a formação de educadores para coordenar espaços educativos formais e não formais (Lopes, 2016; Carvalho, 2017). Em sua proposta o curso prevê a formação de educadores habilitados em Ciências da Natureza para atuação nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio das escolas do campo (PP/Licena, UFV, 2014).

Além da formação de educadores para atuação nas escolas do campo, assim como outras Licenciaturas em Educação do Campo, a LICENA tem como objetivo a formação de educadores para o exercício

profissional além da docência (Molina & Sá, 2011) e que, em parceria com as organizações e movimentos sociais camponeses, esteja envolvida e comprometida com a realidade dos povos do campo e suas lutas sociais (PP/Licena, UFV, 2014). Buscando a formação de educadores comprometidos com as dinâmicas camponesas, o processo formativo da LICENA ocorre em regime de alternância, o que possibilita, dentre outros aspectos, a incorporação das realidades de vida dos educandos do curso, com intenção de valorizar os modos de vida e produção dos povos do campo (Carvalho, 2017).

Em relação ao regime em alternância da LICENA, ele tem favorecido o desenvolvimento de um processo de formação interdisciplinar, capaz de articular os saberes, as lutas e as formas de trabalho dos povos do campo aos processos formativos do curso, a fim de contribuir para a valorização e reconhecimento do meio rural e das lutas sociais dos povos camponeses (Lopes, 2016). Sob essa mesma perspectiva, Carvalho (2017) ressalta que um dos objetivos da LICENA é o desenvolvimento de práticas interdisciplinares através da integração dos saberes e práticas sociais dos estudantes desenvolvidas durante o Tempo Comunidade - quando estão

desenvolvendo atividades agrícolas, atuando nas escolas do campo e militando nos movimentos sociais e sindicais camponeses; aos processos de formação vivenciados durante o Tempo Escola, nas atividades acadêmicas realizadas na Universidade Federal de Viçosa.

No desenvolvimento do processo de formação interdisciplinar, visando à integração das atividades do Tempo Comunidade e do Tempo Escola, a LICENA utiliza em sua dinâmica de alternância um conjunto de instrumentos pedagógicos, como os Projetos de Estudo Temáticos, Colocação em Comum, Caderno da Realidade, Viagens e Visitas de Estudo, Intervenções Externas, Atividades de Retorno e Experiências, Projeto Profissional e Serões de Estudo (PP/Licena, UFV, 2014). Estes instrumentos favorecem a articulação dos saberes disciplinares aos saberes das experiências dos educandos, tendo como base os problemas vivenciados por eles em seus contextos de vida e de trabalho. Essa articulação dos saberes busca uma sistemática e constante valorização e apropriação das formas de trabalho, experiências e culturas dos povos do campo, contribuindo para a formação humana dos educandos do curso a partir da construção de saberes articulados aos

contextos sociais em seus meios de vivência (Carvalho, 2017).

Além de favorecer o processo de formação interdisciplinar, o regime de alternância desenvolvido pela LICENA tem possibilitado que os educadores das escolas do campo, assim como camponeses, indígenas, quilombolas e demais povos do campo realizem uma formação superior sem abandonarem seus territórios de vida (Carvalho, 2017). E nesse aspecto, Molina (2017) destaca que o regime de alternância, também presentes em outras LEdoCs, busca evitar que os povos do campo deixem o cotidiano do meio rural para ingressarem no ensino superior.

De maneira geral, a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa tem se comprometido com a formação de educadores capazes de desenvolver práticas pedagógicas articuladas aos contextos sociais vivenciados pelos povos do campo. São práticas que buscam, dentre outros objetivos, vincular os processos formativos do curso às lutas, às formas de trabalho e aos modos de vida dos povos camponeses (Molina & Sá, 2011).

### **Educandos da Licenciatura em Educação do Campo: as práticas pedagógicas dos Monitores**

As pesquisas realizadas sobre a LICENA evidenciam, em comum, que o curso tem realizado esforços para o desenvolvimento de processos de formação de educadores do campo que, em sintonia com os contextos de vida, trabalho e lutas dos camponeses, possam contribuir para a implementação de práticas pedagógicas que potencializem os saberes, culturas e formas de trabalho dos povos do campo (Lopes, 2016; Carvalho, 2017; Lima, 2017).

Em nossa pesquisa, especificamente em relação às contribuições da LICENA para as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos monitores de EFAs, os entrevistados majoritariamente (8/9) avaliaram positivamente o processo de formação vivenciado, destacando como dimensões que contribuíram para avanços e melhorias em suas práticas pedagógicas a apropriação dos saberes didático-pedagógicos (4/8) e a vivência de práticas interdisciplinares (3/8). Um dos entrevistados (1/8), a despeito de sua avaliação positiva sobre a formação vivenciada na LICENA, não justificou sua avaliação.

Especificamente, em relação aos monitores (4/8) que associaram a melhoria das suas práticas pedagógicas, após o ingresso na LICENA, à apropriação dos saberes didático-pedagógicos, a tendência entre eles é destacar que o acesso a esses

saberes possibilitou a apropriação de novas metodologias de ensino, assim como novas estratégias didáticas para o desenvolvimento dos conteúdos vinculados às Ciências da Natureza no cotidiano das salas de aula. Ressaltam ainda que, anteriormente ao ingresso no curso, eles possuíam uma carência de formação didático-pedagógica que limitava a atuação profissional em relação ao uso de metodologias de ensino; ao desenvolvimento de práticas pedagógicas articuladas à realidade de vida dos educandos das EFAs; e ao aprofundamento teórico nas disciplinas ministradas. Essa carência, por sua vez, vai estar associada a um reconhecimento da necessidade de uma formação pedagógica específica para atuação docente no contexto das escolas do campo.

É, portanto, no reconhecimento dessas carências e limitações que os monitores entrevistados ressaltam a apropriação dos saberes didático-pedagógicos como condição que possibilitou a utilização de metodologias de ensino e de estratégias didáticas no desenvolvimento de práticas pedagógicas que favorecem, entre outros aspectos, uma maior motivação e participação dos educandos das EFAs no cotidiano de suas aulas. Além das metodologias e estratégias didáticas, os monitores destacaram que a

apropriação dos saberes didático-pedagógicos também possibilitou um maior aprofundamento dos conteúdos acadêmicos, auxiliando-os na condução de debates e discussões sobre temas diversos que emergem no âmbito do processo de formação das EFAs.

... Eu vejo que eu sou muito diferente de quando eu entrei no sentido de bagagem, de conteúdo, daquelas carências que eu dizia. Muitas coisas foram respondidas e outras perguntas surgiram. Mas acredito que sou educador em construção. Eu acho que não estou pronto e nem vou ficar quando terminar o curso. Estamos em constante aprendizagem (Monitor 3).

Eu avalio isso como bom demais, porque dentro da sala de aula você precisa ter uma relação mais próxima com os estudantes para você conseguir aproximar melhor da realidade vivenciada por eles. E quando você conhece metodologias e formas de se trabalhar, facilita esse processo. O como trabalhar no campo, as próprias visitas, dentro da sala de aula, porque não é simplesmente o quadro, o giz ou o *datashow*. Tem várias outras formas que o curso ensinou que ao mesmo tempo motivou a gente a buscar isso também (Monitora 5).

Essa dimensão das contribuições dos saberes didático-pedagógicos para as práticas pedagógicas dos professores oriundos de um processo de formação inicial é analisada por Nez e Silva (2010), em um estudo sobre o curso de Licenciatura em Computação da Universidade do Estado de Mato Grosso

(UNEMAT), ao destacar que a utilização de metodologias de ensino diversas no cotidiano docente tanto potencializa as práticas pedagógicas dos professores, tornando as aulas mais interessantes; quanto favorece uma melhor compreensão dos estudantes sobre os conteúdos das disciplinas, contribuindo para melhorias nos processos de ensino e aprendizagem (Nez & Silva, 2010).

É interessante ressaltar, conforme reconhecem Queiroz e Maia (2014), que os saberes didático-pedagógicos abrangem um conjunto de outros saberes: saberes profissionais, curriculares e disciplinares. A distinção desses saberes é analisada por Tardif (2007), que considera os saberes profissionais como sendo aqueles construídos ao longo dos processos de formação dos professores nas Instituições de Ensino Superior; os saberes disciplinares como aqueles relacionados às disciplinas específicas das licenciaturas, tais como da Geografia, Física, Matemática, Português, História, dentre outros; enquanto os saberes curriculares são aqueles que, prescritos nos currículos, orientam a ação pedagógica dos educadores.

Sob essa perspectiva podemos compreender a apropriação dos saberes didático-pedagógicos como sendo uma das contribuições da LICENA aos monitores

das EFAs. Dentre outros aspectos, os entrevistados revelam que a formação teórica vivenciada no curso tem possibilitado a compreensão e utilização de diferentes recursos e estratégias didáticas que, por sua vez, contribuem tanto para estimular a participação dos educandos das EFAs nas aulas, quanto para uma melhor condução dos temas de estudos e atividades realizadas no Tempo Escola. Associada a essa ideia, acrescente-se a valorização da formação inicial realizada para uma atuação docente específica nas escolas do campo, já que a maioria dos entrevistados (5/9) atuava nas EFAs sem formação para o exercício docente.

Em relação aos entrevistados (3/8) que relacionam a melhoria de suas práticas pedagógicas após o ingresso na LICENA à utilização de dinâmicas interdisciplinares, eles reconhecem que os processos formativos vivenciados no curso melhoraram a sua atuação como monitor, estimulando-os para o desenvolvimento de estratégias didáticas e pedagógicas promotoras de articulações e diálogos entre os conteúdos teóricos das diferentes disciplinas e os saberes oriundos das experiências, tradições e cultura dos educandos das EFAs. Em seus relatos os entrevistados destacam, recorrentemente, a importância dessa articulação entre os diferentes conhecimentos, considerada

como uma das estratégias de valorização dos povos do campo, em suas formas de vida, de trabalho e em suas expressões culturais. A formação interdisciplinar vivenciada na LICENA também é reconhecida e valorizada pelas possibilidades oferecidas aos estudantes do curso de transitarem entre diferentes áreas do conhecimento, favorecendo a compreensão das distintas disciplinas escolares e a articulação entre os diferentes conteúdos teóricos.

Eu não sei como os estudantes veem isso, mas eu achei que foi muito bom. Foi muito bom porque eu acho que melhorei em relação a minha postura de monitor. Em todos os aspectos eu adquiri conhecimento. Mas, o fato de eu conseguir articular entre vários conteúdos sem ficar fechado em um só, eu acho que isso foi a melhor coisa que eu consegui. Eu não sei Geografia totalmente, eu não sei Física, Química, mas eu sou capaz de trabalhar essas matérias. Por exemplo, se você precisar, em uma emergência, que eu te substitua em uma aula, eu consigo articular com os meninos ... (Monitora 2).

Minha prática atual hoje é muito de ouvir o que os alunos têm a me dizer. É muito mais de ouvir eles hoje e questionar o porquê disso, o porquê daquilo, para que eles possam se sentir mais valorizados. Aí você tem que ter algumas dinâmicas. Tem que ter algumas cartas na manga para você fazer com que aqueles educandos que têm dificuldades possam expressar as suas ideias. Então, com isso, eu faço com que o educando expresse o sentimento dele, o que ele pensa, o que ele pode trabalhar na comunidade. Você não

pode desvincular ... Igual eu trabalho com agroecologia, mas eu posso lincar isso com outras disciplinas e com o mundo atual ... (Monitor 7).

Segundo Carvalho (2015), práticas interdisciplinares são aquelas que ocorrem quando os professores, no desenvolvimento de um processo formativo mais amplo, utilizam e integram dialogicamente em suas disciplinas os saberes de outras áreas do conhecimento, de maneira a tornar os conteúdos mais compreensíveis para os estudantes. Segundo a autora, um dos aspectos que contribuem efetivamente para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares é a contextualização e busca de articulação dos saberes dos estudantes - oriundos de suas experiências, práticas sociais e formas de trabalho, ao conteúdo das disciplinas ministradas. Essa contextualização é reconhecida como potencializadora de uma atuação docente orientada para a superação de práticas pedagógicas tradicionais, voltadas para uma simples transferência de conhecimentos de professores para estudantes.

É sob essa perspectiva que, na avaliação dos entrevistados, as experiências interdisciplinares vivenciadas na LICENA contribuíram para a construção de práticas interdisciplinares no contexto das EFAs de atuação,

favorecendo a implementação de dinâmicas direcionadas tanto para construção de diálogos entre as disciplinas ministradas e outras disciplinas, assim como para uma articulação entre as disciplinas e os saberes e experiências dos educandos. Nesse aspecto, a formação na LICENA é reconhecida e valorizada pelos monitores, dentre outros aspectos, pelas contribuições ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que, favorecendo a integração entre diferentes disciplinas, possibilita uma compreensão crítica e ampliada dos estudantes sobre suas realidades de vida, trabalho e lutas, superando, assim, modelos e práticas de produção de conhecimentos fragmentadas.

E nesse sentido, assim como Carvalho (2015), ressaltamos que processos formativos realizados sob essa lógica integradora não são comuns nos cursos regulares de formação de professores existentes em nossa sociedade. A tendência dominante nos cursos de formação de professores é a presença de um “currículo segmentado como modelo habitual nos cursos de licenciatura, inviabilizando ao futuro professor o desenvolvimento de uma visão sistêmica, na qual o conhecimento se relaciona com as necessidades sociais” (Carvalho, 2015, p. 103).

A despeito dos monitores majoritariamente (8/9) avaliarem positivamente os processos formativos da LICENA para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas, um dos entrevistados (1/9) destacou uma dimensão negativa do processo de formação vivenciado: a intensificação do trabalho docente enfrentada no cotidiano da EFA, após sua inserção na Licenciatura em Educação do Campo. Em seu relato, destaca-se a situação de um monitor que, devido ao acúmulo de funções e demandas do mundo acadêmico, enfrenta a falta de condições e de tempo necessários para o planejamento e preparação das atividades docentes, como realizava anteriormente ao seu ingresso no curso. Nessa avaliação emergem, ainda, questões relacionadas a elevada demanda de atividades acadêmicas pelo curso que, além de comprometer o planejamento de suas aulas, também tem inviabilizado a construção de parcerias, a realização de visitas de estudo, além da busca por alternativas para melhorias e avanços em sua prática pedagógica.

Minha prática, hoje, eu sinto que está com bastante deficiência ... Se for para eu dar uma nota para as minhas práticas, antes eu daria 8 ou 9. Hoje, se for para eu dar nota para minhas práticas, eu daria 6 na prática na EFA por causa desse tempo, essa falta de preparação e bastante modificação no espaço. Antes tínhamos espaços, outros lugares para recorrer e hoje

estamos com bastante dificuldades em relação a isso (Monitor 9).

É interessante destacar que dificuldades e desafios como esses relatados pelo entrevistado, especialmente a sobrecarga de atividades acadêmicas existente no curso, também foi identificado no estudo de Carvalho (2017) sobre a LICENA. Especificamente, o volume elevado de atividades acadêmicas durante o Tempo Escola, aliado ao excesso de atividades no Tempo Comunidade, foram considerados pelos educandos como fatores de desgastes físicos e mentais, prejudiciais tanto ao rendimento acadêmico no curso, quanto ao desenvolvimento de suas atividades profissionais. Em comum, são avaliações que revelam alguns dos desafios enfrentados pelos educandos da LICENA na conciliação do processo de formação no curso com a atuação docente nas escolas e, ainda, no desenvolvimento de uma prática pedagógica que possibilite um melhor acompanhamento e orientação aos educandos das EFAs, que podem comprometer os processos de ensino-aprendizagem nas escolas do campo.

Todavia, de uma maneira mais expressiva e compartilhada, as avaliações construídas pelos monitores revelam uma compreensão da LICENA como um curso de formação de educadores do campo que,

orientado pela busca de interdisciplinaridade e de articulação entre os diferentes saberes envolvidos na dinâmica educativa, tem contribuído para o desenvolvimento nas EFAs de reflexões e de práticas pedagógicas comprometidas com os princípios da Educação do Campo.

### **Considerações Finais**

As Licenciaturas em Educação do Campo, presentes em diferentes regiões da sociedade brasileira, objetivam a formação inicial de educadores comprometidos com as lutas dos povos do campo, bem como o desenvolvimento de práticas que contribuam para uma organização educacional que, articulando dimensões do mundo da vida e do trabalho dos povos do campo, contribua para a formação dos seus educandos (Molina & Sá, 2011). São cursos que buscam superar modelos e práticas de ensino fragmentadas em áreas do conhecimento, propondo o desenvolvimento de processos e práticas de formação comprometidos política e socialmente com os povos camponeses, seus modos de vida, suas culturas e saberes, de maneira a contribuir para as melhorias que se fazem necessárias nas escolas de educação básica do campo (Molina, 2017).



É sob essa perspectiva que nossas análises revelam que a LICENA, apesar de enfrentar inúmeros desafios como a intensificação do trabalho docente dos monitores que atuam nas EFAs, tem realizado esforços na implementação de um processo de formação orientado para articular os saberes e as práticas sociais construídas pelos educandos nos seus espaços de vida, trabalho e lutas sociais, visando à valorização e o fortalecimento do campo, dos camponeses e de suas reivindicações por uma educação de qualidade. Em seus relatos, os monitores entrevistados revelam que a formação de educadores do campo vivenciada na LICENA tem contribuído para a constituição de profissionais reflexivos, capazes de desenvolver práticas pedagógicas nas escolas básicas do campo articuladas às realidades de vida, trabalho e lutas de seus educandos. Assim, a LICENA é valorizada enquanto processo de formação de educadores que, além de uma compreensão da complexidade do campo brasileiro e das disputas ali existentes, favorece com que os seus educandos possam implementar processos e práticas pedagógicas comprometidas com a consolidação do movimento da Educação do Campo. É nesta perspectiva que nossas análises sobre as contribuições da LICENA para as práticas pedagógicas dos monitores

de EFAs revelam, dentre outros aspectos, que o curso tem contribuído para uma atuação docente comprometida com os princípios da Educação do Campo, tanto pela dimensão de apropriação dos saberes didático-pedagógicos, quanto pelo estímulo à realização de práticas pedagógicas interdisciplinares.

Em relação à apropriação dos saberes didático-pedagógicos, os monitores revelam que o processo de formação vivenciado na LICENA contribui para a utilização de recursos e estratégias didáticas que, estimuladores da participação dos seus educandos nas aulas, tem possibilitado discussões sobre diversos temas emergentes no cotidiano das EFAs e favorecido o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais articuladas às realidades de vida, de trabalho e de luta dos seus educandos.

Em relação às práticas interdisciplinares, os monitores revelam que as práticas vivenciadas na LICENA contribuem para a construção de relações horizontalizadas no cotidiano das salas de aula das EFAs, sobretudo estimulando diálogos e favorecendo interações entre educandos e monitores das diferentes áreas do conhecimento. Revelam, ainda, que a implementação dessas práticas tem contribuído para um esforço sistemático e constante de valorização e incorporação

dos saberes e práticas sociais dos educandos nas dinâmicas de formação nas EFAs. Além disso, as práticas interdisciplinares vivenciadas no processo de formação do curso favorecem e estimulam a construção de diálogos com outros monitores, promovendo o trabalho coletivo nas EFAs de atuação. Em síntese, os processos e dinâmicas de formação vivenciados na LICENA são reconhecidos e valorizados pelos monitores como oportunidades de avanços e melhorias em suas práticas, que contribuem para a formação de sujeitos críticos e comprometidos com o movimento da Educação do Campo.

## Referências

Antunes-Rocha, M. I., Diniz, L. S., & Oliveira, A. M. (2011). Percursos formativos da turma Dom José Mauro: segunda turma do curso de Licenciatura em Educação do Campo da FAE-UFMG. In Molina, M. C., & Sá, L. M. (Orgs.) *Licenciatura em Educação do Campo: Registros e Reflexões a partir das Experiências Piloto* (pp. 19-34). Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora.

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70 Ltda.

Begnami, J. B. (2003). *Formação pedagógica de monitores das Escolas Famílias Agrícolas e Alternâncias: um estudo intensivo dos processos formativos de cinco monitores*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Nova de Lisboa e Universidade François Rabelais de Tours.

Carvalho, J. G. (2017). *A formação por alternância na Licenciatura em Educação do Campo da UFV: experiências e representações sociais dos educandos*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Viçosa.

Carvalho, M. M. (2015). Interdisciplinaridade e formação de professores. *Revista Triângulo*, 8(2), 93-112.

Kölln, M. (2016). *Da semente à flor: emergências emancipatórias na Licenciatura em Educação do Campo da UFV*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Viçosa.

Lima, S. L. P. (2017). *A alternância na Licenciatura em Educação do Campo: representações sociais dos docentes da UFV*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Viçosa.

Lopes, N. C. (2016). *Trajetórias Escolares dos Licenciandos em Educação do Campo da UFV*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Viçosa.

Molina, M. C., & Antunes-Rocha, M. I. (2014). Educação do Campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores – reflexões sobre o PRONERA e o PROCAMPO. *Revista Reflexão e Ação*, 22(2), 220-253.

Molina, M. C. (2015). Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. *Educar em Revista*, (55), 145-166.

Molina, M. C. (2017). Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as políticas de formação de educadores. *Educação & Sociedade*, 38(140), 587-609.

Molina, M. C., & Sá, L. M. (2011). A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: Estratégias Político-Pedagógicas na Formação de

Educadores do Campo. In Molina, M. C., & Sá, L. M. (Orgs.) *Licenciatura em Educação do Campo: Registros e Reflexões a partir das Experiências Piloto* (pp. 35-61). Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora.

Molina, M. C., & Sá, L. M. (2012). *Licenciatura em Educação do Campo*. In Caldart, R. S., Pereira, I. B., Alentejano, P., & Frigotto, G. (Org.) *Dicionário da Educação do Campo* (pp. 468-474). Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular.

Nez, E., & Silva, V. N. (2010) A importância dos saberes pedagógicos na prática dos professores da educação superior. *Revista da Faculdade de Educação*, (14).

*Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO*. (Janeiro de 2013). Recuperado de: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13214-documento-orientador-do-pronacampo-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13214-documento-orientador-do-pronacampo-pdf&Itemid=30192).

Queiroz, V., & Maia, H. (2014). Saberes didático-pedagógicos: sentidos atribuídos por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. In *Anais do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino*. Fortaleza.

Santos, C. A. (2012). *Educação do campo e políticas públicas no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais do campo na instituição de políticas públicas e a Licenciatura em Educação do Campo na UnB*. Brasília, DF: Líber Livro.

Silva, L. H. (2003). *As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?* Viçosa, MG: UFV.

Sousa, A. P. F. (2014). *Práticas Pedagógicas em Alternância: contribuição ao estudo do trabalho docente na Escola Família Agrícola de São João do*

*Garrafão, Espírito Santo*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Viçosa.

Tardif, M. (2007). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Universidade Federal De Viçosa. (2014). *Projeto Político Pedagógico: Curso de Licenciatura em Educação do Campo*.

<sup>i</sup> O termo Monitor é utilizado no contexto das EFAs para se referir aos seus educadores.

\* Pesquisa realizada com apoio financeiro do CNPq (Edital Universal 2016, Processo 401555/2016-00) e FAPEMIG (Edital PPM XI, Processo 00632-1).

#### Informações do artigo / Article Information

Recebido em : 18/09/2018  
Aprovado em: 21/10/2018  
Publicado em: 15/11/2018

Received on September 18th, 2018  
Accepted on October 21th, 2018  
Published on November 15th, 2018


**Contribuições no artigo:** Os autores foram responsáveis pela elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do artigo, e aprovação da versão final publicada.


**Author Contributions:** The authors were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

**Conflitos de interesse:** Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

**Conflict of Interest:** None reported.

#### Orcid

Diego Gonzaga Duarte da Silva  
 <http://orcid.org/0000-0003-3999-1828>

Lourdes Helena da Silva  
 <http://orcid.org/0000-0003-1837-7335>

---

**Como citar este artigo / How to cite this article**

APA

Silva, D. G. D., & Silva, L. H. (2018). Licenciatura em Educação do Campo: contribuições à formação de monitores de Escolas Família Agrícola. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 3(3), 891-910. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2018v3n2p891>

ABNT

SILVA, D. G. D.; SILVA, L. H. Licenciatura em Educação do Campo: contribuições à formação de monitores de Escolas Família Agrícola. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 3, n. 3, set./dez., p. 891-910, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2018v3n2p891>